

IX SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 a 24 de Janeiro de 2020

MEDICALIZAÇÃO NA INFÂNCIA: UM ESTUDO DO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH) EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTOJUVENIL

Jackeline Santos Neves da Silva (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica; Departamento de Psicologia; Universidade Estadual de Maringá; Maringá-PR, Brasil). Daniele de Andrade Ferrazza (Departamento de Psicologia; Universidade Estadual de Maringá; Maringá-PR, Brasil). Hilusca Alves Leite (Departamento de Psicologia; Universidade Estadual de Maringá; Maringá-PR, Brasil).

jackelinesilva2006@hotmail.com

Palavras-chave: Psiquiatrização. Infância. Educação. TDAH. CAPSi.

Hodiernamente, apesar dos inúmeros avanços da medicina que têm melhorado a qualidade de vida da população, observa-se um aumento exacerbado das prescrições medicamentosas. Esse fenômeno recebe o nome de medicalização e resulta de um processo por meio do qual questões e dificuldades da vida cotidiana têm passado a ser objeto de intervenção médica. Nesse escopo, o referido fenômeno tem se inserido sobretudo no âmbito escolar, em busca de indivíduos que não se comportam da maneira esperada e/ou que não correspondem às expectativas de aprendizagem. Diante disso, a presente pesquisa propôs-se a analisar prontuários de crianças encaminhadas a um Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi) de um município do norte do Paraná, com o objetivo de investigar os fatores determinantes da prescrição medicamentosa, especificamente nos casos diagnosticados com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Em nossa investigação, trabalhamos com prontuários eletrônicos, por meio do acesso ao programa de computador Gestor de Saúde. Os referidos documentos foram disponibilizados para consulta pela coordenadora do CAPSi, após a devida aprovação deste estudo pelo Comitê de Ética em Pesquisa (COPEP/UEM). Na coleta de dados, por meio do acesso a esse Gestor de Saúde, obtivemos 78 prontuários, de crianças com faixa etária entre 7 e 11 anos e que tiveram seu primeiro atendimento no dispositivo de saúde supracitado entre os meses de março e maio de 2018. Os resultados dessa análise atestaram que, dentre as 32 crianças que passaram por atendimento psiquiátrico no CAPSi, 5 foram medicadas pela primeira vez, 12 tiveram mantidas as medicações prescritas em um serviço de saúde anterior e 15 já faziam uso de algum medicamento e receberam uma nova prescrição por parte do (a) médico (a) psiquiatra da instituição em análise. Ademais, as medicações mais frequentes nesse serviço foram a ritalina e a risperidona, isoladamente ou em conjunto com outros psicofármacos. Sendo assim, esses dados nos revelam que nenhuma dessas crianças saiu do atendimento psiquiátrico sem prescrição medicamentosa. Com respeito aos diagnósticos que justificaram essas prescrições, 56% das crianças haviam sido diagnosticadas de acordo com a categoria F90.0 do CID-10, a saber, “Distúrbios da atividade e da atenção”, isoladamente ou em associação com outras categorias diagnósticas. Essa denominação foi preferida em lugar da nomenclatura mais conhecida popularmente como TDAH. Contudo, a despeito da predileção por outra designação, as queixas que fizeram com que a maioria das crianças atendidas pelo (a) psiquiatra desse serviço recebesse medicação foram as mesmas: o não aprender e o não se comportar, que, como inferimos no decorrer desse estudo, continuam a ser alvo de sucessivos diagnósticos e prescrições medicamentosas subsequentes. Apesar dos muitos prontuários

IX SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 a 24 de Janeiro de 2020

lacunares e casos arquivados que encontramos, a presente pesquisa compilou resultados que poderão ser de grande valia para futuros pesquisadores que se interessarem pela mesma temática. Por fim, acreditamos também que esse estudo poderá fazer com que profissionais da saúde e da educação reflitam sobre o impacto de suas práticas de cuidado ao sofrimento psíquico na infância.